



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO
3º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Título do Estudo: Sexualidade & Afetos: Avaliação de uma intervenção formativa

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Isabel Bica e
Coorientadora Professora Doutora Graça Aparício

Investigadores Colaboradores (alunos): Inês Soraia Correia Abreu dos Santos

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Enquadramento - A sexualidade é um tema cada vez mais presente nos currículos escolares e é imprescindível abordá-lo com a devida clareza nas diversas faixas etárias. Ao fazê-lo devemos não só ter presente o intuito de melhorar os conhecimentos e promover competências, mas também deixar bem patente que a componente dos afetos é imprescindível para uma vivência saudável da sexualidade.

Objetivos - Identificar o interlocutor predileto o com quem falam sobre sexualidade e afetos; Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre o tema; Determinar o impacto da formação nos estudantes do 6º ano.

Métodos - Estudo longitudinal em painel de curta duração realizado numa amostra não probabilística acidental por conveniência constituída por 110 estudantes no 6º ano de escolaridade de uma escola EB 2 da região Centro de Portugal. Recorreu-se a um questionário de autopreenchimento com caracterização sociodemográfica dos estudantes e dos seus pais, pessoa de referência com quem falam sobre sexualidade e afetos e escala de avaliação do nível de conhecimentos.

Resultados - Amostra com média de idades de 11,53 anos \pm 0,591, maioritariamente masculina (60.1%), a residirem em meio urbano (82.5%) com o pai e com a mãe (82.2%). Revelam adequados conhecimentos face à temática da sexualidade e dos afetos (44.7%); Destacam os professores como interlocutores prediletos para conversar sobre sexualidade (54.5%) enquanto elegem os pais como interlocutores prediletos para conversar sobre afetos (60.0%); Os rapazes evidenciam níveis de conhecimento inferiores; São os alunos mais novos os que apresentam níveis de conhecimento muito adequados sobre sexualidade e afetos; Os que vivem em meio urbano apresentam melhor nível de conhecimentos. Apurou-se que há uma melhoria do nível de conhecimentos após a intervenção formativa, com diferenças estatisticamente significativas ($t = -10.176$; $p = 0.000$), o que revela um impacto positivo da intervenção formativa no nível de conhecimentos dos estudantes.

Conclusão - Estudantes revelam um aumento do nível de conhecimentos após a intervenção formativa “Sexualidade & Afetos” o que reforça a importância deste tipo de sessões de educação para a saúde em contexto escolar.

Palavras-chave - Sexualidade; Afetos; Educação escolar.



Título do Estudo: Fatores que influenciam a aprendizagem: perspetivas dos assistentes pedagógicos

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Suzana André e Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Daniela Filipa Costa Amaral, José Fernando Pereira Ribeiro, Sandra Isabel de Sousa Campos, Vanessa Sofia Martins

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Enquadramento: As estratégias de ensino referem-se a um conjunto de ações que permitem alcançar objetivos de aprendizagem, assumindo-se como um guia das ações educativas a desenvolver, o que implica um trabalho conjunto e assertivo entre os assistentes pedagógicos e os estudantes.

Objetivos: Identificar a perspetiva dos assistentes pedagógicos sobre os fatores que influenciam a aprendizagem dos estudantes do ensino superior e avaliar em que medida as variáveis sociodemográficas e contextuais de supervisão pedagógica interferem com os fatores que influenciam a aprendizagem dos estudantes do ensino superior.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. O instrumento de recolha de dados utilizado foi questionário de caracterização sociodemográfica e contextual de supervisão pedagógica (Cunha, 2007) e o Questionário dos Fatores que Interferem com a Aprendizagem (Cruz, Cunha, Silva, Martins, Silva & André, 2017). A amostra é constituída por 50 assistentes pedagógicos do Instituto Politécnico de Viseu, sendo maioritariamente mulheres (68,0%), prevalecendo os que trabalham há 11 anos ou mais (42,0%) no ensino superior, com predomínio dos mestrados na área (64,0%), estando em maioria os enfermeiros (34,0%).

Resultados: Os assistentes pedagógicos revelam maior concordância face aos seguintes fatores que interferem na aprendizagem dos estudantes: incentivo da autonomia e do processo de responsabilização do formando no processo de aprendizagem, reconhecer, apoiar e divulgar boas práticas, alternar a aprendizagem prática com momentos de formação e recomposição teórica, facilitar a integração na equipa de trabalho em contexto real, trabalhando em simultâneo as componentes reflexivas, crítica e ética, legitimar a influência das dimensões psicológicas na aprendizagem dos formandos e proporcionar à equipa informação suficiente sobre o nível de formação dos estudantes e envolvê-la na integração destes. A idade interferiu estatisticamente na



perceção dos participantes acerca dos fatores que interferem na aprendizagem dos estudantes ($X^2=16,188$; $p=0,000$), bem como possuir curso/formação no domínio da supervisão pedagógica ($X^2=125,500$; $p=0,006$) e o local onde decorrem as sessões de supervisão pedagógica ($X^2=13,198$; $p=0,001$).

Conclusão: Cada assistente pedagógico envolvido no processo de ensino e aprendizagem pode aprender com a partilha de saberes e, com isso, o beneficiário maior será sempre o estudante, centro de todo o processo de supervisão pedagógica.

Palavras-chave: Assistentes pedagógicos; aprendizagem; ensino superior.



Título do Estudo: O papel do enfermeiro no envolvimento do homem nas consultas do Planeamento Familiar: revisão sistemática da literatura

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Cláudia Chaves e Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Mariana de Almeida Sousa Amaral Fernandes

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Introdução: A consulta de planeamento familiar (PF) é dirigida à mulher, ao homem ou ao casal e o enfermeiro é um dos agentes de educação terapêutica cuja sua intervenção permite aos clientes realizar escolhas conscientes e responsáveis.

Objetivos: Identificar os fatores promotores do envolvimento do homem na consulta de enfermagem de PF.

Métodos: Realização de uma revisão sistemática da literatura, de acordo com metodologia de Joanna Briggs Institute. Pesquisa nas bases de dados Pubmed, RCAAP, B-on e Scielo referente ao período de janeiro de 2012 até dezembro de 2017. Processo realizado por dois investigadores para que a avaliação fosse independente.

Resultados: Foram incluídos 5 estudos, com uma amostra total de 4311 homens em idade fértil. Os resultados demonstraram que existem fatores que influenciam o envolvimento dos homens no PF, como as características sociais, demográficas e económicas, os conhecimentos e as atitudes dos homens face ao PF. Um dos fatores de aproximação dos homens do PF e da partilha de responsabilidades com as suas companheiras é a discussão com os profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros.

Conclusão: A consulta de enfermagem de PF é um serviço para além de escolhas contraceptivas e os homens têm um papel decisivo em todas as escolhas relativas à saúde sexual e reprodutiva do casal, logo o enfermeiro deve conhecer os fatores influenciadores do envolvimento do homem nas decisões do PF, e planear a prestação de cuidados considerando esses fatores e promover estratégias de participação ativa no homem no PF.

Palavras-chave: Planeamento Familiar, envolvimento, homem, papel do enfermeiro.

Título do Estudo: Estilos de vida adotados pela grávida: Assistência de enfermagem na vigilância pré-natal

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Emília Carvalho Coutinho

Investigadores Colaboradores (alunos): Filipa Alexandra Araújo Viegas, Joana Filipa Sousa Bessa, Sandra Cristina Alves Teixeira, Vanessa Sofia Viana Laranjeira

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Título: “Estilos de vida adotados pela grávida: assistência de enfermagem na vigilância pré-natal”.

Introdução: Uma gravidez sem intercorrências traduz-se em mais saúde para a mãe e para a criança. A vigilância de gravidez assegura a identificação atempada de fatores de risco e a possibilidade de uma assistência pré-natal precoce que previna complicações. O enfermeiro assume-se como um profissional de charneira na promoção de saúde e prevenção de complicações no acompanhamento da mulher/casal ao longo da gravidez e na consciencialização da importância de adoção de estilos de vida saudáveis. Foram objetivos deste estudo: Determinar as variáveis preditoras da adesão das mulheres à consulta de vigilância da gravidez, Determinar as variáveis preditoras da vigilância e ganho ponderal durante a gravidez; Identificar os determinantes que interferem no consumo de tabaco e vigilância da gravidez; Determinar as variáveis preditoras da vigilância pré-natal e do consumo de álcool durante a gravidez.

Participantes e métodos: este estudo insere-se no trabalho de doutoramento de Emília de Carvalho Coutinho “Vigilância de gravidez e perceção do cuidado cultural em enfermagem: um estudo em mulheres imigrantes e portuguesas” (a consultar para mais informações), e da sua continuidade até agosto de 2012. Amostra: 3232 mulheres que foram mães. Analisados 4 subtemas: Consulta de vigilância da gravidez, Ganho ponderal durante a gravidez; Consumo de tabaco durante a gravidez; Consumo de álcool durante a gravidez.

Resultados e conclusões: A mulher com Formação Profissional Técnica, e sem gestações anteriores apresenta menor probabilidade de realização da consulta de vigilância adequada de gravidez. A mulher que se encontra Empregada, com idade gestacional entre as 37 e 42 semanas, sem planeamento da gravidez e que efetuou Consulta de enfermagem tem maior probabilidade de realização de vigilância adequada de gravidez. Na mulher de nacionalidade portuguesa, com criança com menor idade, e gravidez não planeada diminui a probabilidade de ter vigilância de gravidez e ganho ponderal adequado. Na mulher com habilitações literárias de nível secundário ou superior, sem problemas pré-natais, que frequentou a consulta de enfermagem e que realizou preparação para o parto tem maior probabilidade de vigilância adequada de gravidez e ganho ponderal adequado. A mulher que vive com companheiro, e que não planeou a gravidez tem maior probabilidade de vigilância adequada de gravidez e não consumir tabaco durante a gravidez. Por outro lado, o local de residência em meio rural, mulher com formação profissional superior ou formação técnica, que não exerce uma profissão, que teve problemas de saúde durante a gravidez e que não efetuou preparação para o parto apresenta menor probabilidade de não vigiarem a gravidez e consumir tabaco. A mulher a viver com companheiro, com habilitações literárias de nível secundário e com planeamento da gravidez tem maior probabilidade de vigilância adequada



da gravidez e sem consumo de álcool. Por outro lado, a mulher de nacionalidade portuguesa, com formação profissional técnica, com profissão atual (empregada), com idade gestacional (37-42 semanas), com internamento durante a gravidez, com a presença do enfermeiro na consulta de vigilância da gravidez, e que fez a preparação para o parto diminuem a possibilidade de terem uma vigilância adequada da gravidez e consumirem álcool.

Título do Estudo: A Satisfação dos enfermeiros na realização da Visita Domiciliária

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Ana Isabel Nunes Pereira de Azevedo e Andrade e Coorientação de Professor Doutor João Carvalho Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Dias, Joana Santos, Vanessa Ferreira

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Enquadramento: A forma como cada enfermeiro, percebe, valoriza e avalia o trabalho pode determinar a sua satisfação, originando uma resposta afetiva e emocional individual. A satisfação profissional é um fenómeno complexo e subjetivo, varia de pessoa para pessoa, tendo em conta as situações vivenciadas ao longo do tempo. Consiste num estado emocional agradável ou positivo consequente da avaliação que cada um faz do seu trabalho ou da sua experiência profissional. Esta satisfação potencia a melhoria de cuidados a prestar em domicílios.

Objetivos: Avaliar a satisfação dos enfermeiros na realização da visita domiciliária; Determinar os fatores que interferem com a satisfação dos enfermeiros na realização da Visita Domiciliária.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, numa amostra de 71 enfermeiros com uma média de 42,87 ($\pm 7,597$). A recolha de dados foi suportada num instrumento constituído por um questionário com escalas validadas para população portuguesa, onde existe a caracterização sociodemográfica, avaliação da Saúde Global, Escala de Saúde Mental (Pais Ribeiro, 2001), a Escala da Satisfação Global, a Escala da Satisfação com a Qualidade da Unidade na Prestação de Cuidados, ambas de Ferreira e Antunes (2009), e questões relativas à visita domiciliária.

Resultados: Quanto à satisfação dos enfermeiros na realização da visita domiciliária, 40,8% revelam-se satisfeitos. As variáveis sociodemográficas não interferem com a satisfação dos enfermeiros na realização da visita domiciliária. Relativamente às variáveis profissionais, apenas o horário de contrato teve significância estatística no fator comunicação de informação ($p=0,026$), sendo os enfermeiros que realizam 35 horas semanais os que se manifestam mais satisfeitos. A saúde global não apresentou significância estatística na satisfação com a realização da visita domiciliária. Revelaram-se preditoras da satisfação dos enfermeiros na realização da visita domiciliária: a satisfação com a Unidade de saúde na prestação de cuidados e a satisfação global, sugerindo que quanto mais satisfação com a Unidade de saúde na prestação de cuidados e com a satisfação global mais satisfeitos estão com a realização da visita domiciliária.

Conclusão: A qualidade da unidade funcional, da unidade onde exerce funções e dos cuidados prestados são fatores a considerar na satisfação do enfermeiro na realização da visita domiciliária, visando ganhos em saúde para o indivíduo e família.

Palavras-chave: Enfermeiros; Satisfação; Visita domiciliária; Saúde Global; Saúde Mental; Cuidado de Saúde Primários.

Título do Estudo: A Importância da Enfermagem Comunitária na Saúde dos Agricultores

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Cláudia Chaves e
Coorientador Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Andreia Marina Coutinho Martins, Maria
Carolina Mota da Silva

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Enquadramento: As comunidades rurais apresentam especificidades em saúde como exposição a produtos químicos, problemas ergonómicos e musculares, maior suscetibilidade a certas doenças e precário acesso aos serviços de saúde, pelo que deveriam ser alvo de maior envolvimento de ações de enfermagem neste âmbito (Mathias, 2012).

Objetivos: Descrever o estado de saúde dos agricultores; Descrever o papel do enfermeiro percebido pelos agricultores, na promoção e vigilância da sua saúde.

Metodologia: Estudo de natureza quantitativa, descritivo e correlacional com 150 participantes que praticam atividade agrícola. Para recolha de dados foi utilizado um questionário com caracterização sociodemográfica, práticas culturais agrícolas, variáveis de contexto clínico, e Questionário de Saúde Geral de Goldberg (adaptado de Pais-Ribeiro, et al, 2015).

Resultados: Amostra com uma média de 53.3 anos (± 13.9 anos), 51.3% do sexo masculino, 84.7% com companheiro/a e 73.3% têm escolaridade até ao 9º ano. Da zona centro de Portugal 84.0% e 62.0% dos agricultores estão no ativo. Os participantes com idade superior a 61 anos consideram o seu estado de saúde como razoável ou mau, sendo que são as mulheres que declaram piores estados de saúde. Os participantes sem companheiro apresentaram melhores perceções do seu estado de saúde, caracterizando-a como ótima/muito boa. Os agricultores com ensino superior, apresentam melhor perceção do seu estado de saúde. Para a situação profissional, os participantes que se encontram no ativo classificam a sua saúde como ótima/muito boa.

Conclusões: A maioria da amostra define positivamente o enfermeiro de família no entanto há ainda participantes que não sabem responder ou desconhecem o termo, o mesmo acontece com a relação entre o papel do enfermeiro na saúde dos agricultores, alguns participantes não encontraram associação e outros mencionaram algum papel. Perante isto, defendesse que haja uma maior intervenção por parte dos enfermeiros na medida em que seja possível minimizar os riscos a que esta população se encontra exposta.

Palavras-chave: Agricultores; Saúde; Enfermeiro; Cuidados de Saúde Primários.

Título do Estudo: Performance de aprendizagem, vivências académicas e intenção de abandono escolar dos estudantes do ensino superior

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutor João Duarte, Professora Doutora Manuela Ferreira

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Marques, Daniela Nascimento, Marta Murtinheira, Raquel Rosa

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Enquadramento: O abandono escolar é um problema com que os sistemas educacionais se têm debatido, colocando em causa a qualidade da instituição escolar e do próprio sistema em si. A situação do abandono escolar tem revelado a tendência para um agravamento mais acentuado no ensino superior.

Objetivos: Delineou-se como objetivo geral identificar os fatores que interferem no abandono escolar dos estudantes dos estudantes do Instituto Politécnico de Viseu. Especificamente, procurou-se identificar que variáveis sociodemográficas que interferem no abandono escolar dos estudantes do ensino superior; analisar a relação entre a performance de aprendizagem e o abandono escolar dos estudantes do ensino superior; avaliar a relação entre a qualidade de vida académica e o abandono escolar dos estudantes do ensino superior.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. Como instrumento de recolha de dados utilizou-se um questionário de caracterização sociodemográfica dos estudantes e dos pais, a Escala performance de Aprendizagem (Costa, 2013), a Escala do abandono-Brasileira (MES; Ambiel, 2015) e a Escala e a Escala QVA - r - Qualidade de Vida Académica (Almeida, Ferreira & Soares, 1999). A amostra é constituída por 331 estudantes do ensino superior do Instituto Politécnico de Viseu a frequentarem as diferentes unidades orgânicas do IPV. Maioritariamente feminina (66,5%), com uma média de 19,5 anos ($\pm 2,76$ anos), com predomínio de estudantes mais novos (≤ 18 anos) (43,8%).

Resultados: Os estudantes do sexo feminino revelam um índice mais elevado de performance de aprendizagem (Média=22,4 $\pm 2,99$). Quanto à qualidade da vida académica, as dimensões com uma média mais elevada são a carreira (Média=37,8 $\pm 6,41$) e a pessoal (Média=34,3 $\pm 8,55$). Os estudantes do sexo masculino pontuaram mais nas dimensões organizacional e relacional, do abandono escolar e os do sexo feminino nas dimensões de gestão de vida e profissão/carreira. As variáveis preditoras do abandono escolar foram a performance de aprendizagem, a dimensão pessoal e a dimensão estudo, sugerindo menor qualidade de vida académica ao nível da dimensão pessoal e menos performance de aprendizagem mais os estudantes propendem para o abandono escolar.

Conclusão: As causas do abandono escolar no ensino superior são múltiplas, sendo necessário continuar-se a apostar em intervenções que garantam melhores processos de integração académica e institucional dos estudantes, com reforço no apoio dos serviços académicos no sentido de acompanhar e agilizar processos e fornecer mais informação sobre as exigências da vida académica.

Palavras-chave: Ensino Superior; Abandono escolar; Performance; Aprendizagem.

Título do Estudo: Qualidade de Vida e Literacia em Saúde do Doente Hemodialisado

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Conceição Martins e
Coorientador Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Luísa Correia Gomes, Joaquim Miguel
Moreira Pereira, Joel Rodrigues Lopes, Sérgio Pereira Gonçalves

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Enquadramento: A hemodiálise mantém a vida, alivia sintomas, previne complicações, podendo interferir na qualidade de vida (QDV) dos doentes, sobretudo quando estes não possuem níveis ideais de literacia em saúde, que se assume como um agregado de competências cognitivas e sociais, ou seja, refere-se à capacidade das pessoas para conseguirem a promoção e a manutenção da sua saúde, potenciando a sua qualidade de vida.

Objetivos: Identificar que variáveis sociodemográficas e clínicas influenciam a QDV dos doentes hemodialisados; determinar a relação entre a QDV dos doentes hemodialisados e a literacia em saúde.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal com 100 doentes hemodialisados que se encontravam a realizar hemodiálise no Centro Hospital Tondela-Viseu e na Beirodial Centro Médico e Diálise de Mangualde, predominando os homens (56,0%) e os idosos (70,0%), com uma média de 68,85 anos ($\pm 12,376$ anos). O instrumento de recolha de dados utilizado foi o questionário de caracterização sociodemográfica e clínica, o Questionário Europeu de literacia em saúde (HLS- EU-Q) Health Literacy Survey in Portuguese (HLS-EU-PT) (Nunes & Soresen, 2013) e o Questionário – Doença Renal e Qualidade de Vida KDQOL SF TM1.3.

Resultados: Os homens apresentam melhor QDV na função cognitiva, qualidade da interação social, sono, apoio social, saúde em geral, função emocional e vitalidade, as mulheres ao nível dos sintomas/problemas, efeitos da doença renal na vida diária, peso da doença renal, atividade profissional, sentindo mais encorajamento do pessoal da diálise, melhor função física, desempenho físico, menos dor, melhor desempenho emocional e melhor função social. Os doentes adultos revelam melhor QDV ao nível dos sintomas/problemas, em relação aos efeitos da doença renal na vida diária, bem como na atividade profissional e qualidade da interação social, mais encorajamento do pessoal de diálise, melhor perceção da sua QDV no desempenho físico, em relação à dor, desempenho emocional e função social. Os doentes com menos escolaridade percecionam melhor a sua QDV em relação ao peso da doença renal, função cognitiva, qualidade da interação social, satisfação do doente, função física e emocional, bem como melhor vitalidade. Os doentes com mais escolaridade percecionam melhor a sua QDV na atividade profissional, em relação ao sono, apoio social, desempenho físico, saúde em geral e ao nível do desempenho emocional. Os doentes residentes em meio rural



percecionam melhor a sua QDV ao nível dos sintomas/problemas, efeitos da doença renal na sua vida diária, na atividade profissional, em relação ao encorajamento do pessoal da diálise, melhor função e desempenho físico, percepção mais positiva da QDV em relação à dor e à função social. Os doentes sem companheiro(a) e com mais tempo de diálise apresentam uma melhor percepção da sua QDV. Os doentes cujo acesso vascular é a fístula arteriovenosa apresentam melhor QDV nos efeitos da doença renal na sua vida diária, na função cognitiva, na qualidade da interação social, no apoio social, no desempenho físico, ao nível da dor, função e desempenho emocional e em relação à vitalidade. Os doentes com desadequada literacia em saúde apresentam melhor QDV em relação ao peso da doença renal, na função cognitiva, ao nível do sono, apoio social, mais satisfação, melhor QDV na função e desempenho físico, na função e desempenho emocional e mais vitalidade.

Conclusão: Os resultados sugerem um maior desenvolvimento de planos de intervenção que contribuam para a melhoria do nível de literacia em saúde, com reflexos diretos numa otimização da qualidade de vida dos doentes hemodialisados.

Palavras-chave: Doente; Hemodiálise; Qualidade de Vida; Literacia em Saúde.

Título do Estudo: O Autocuidado na Pessoa com Insuficiência Cardíaca

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutor António Madureira Dias

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Mafalda Pereira da Fonseca, Andreia Alexandra Lopes Tavares Santos, Joana Giestas Santos

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Introdução: A insuficiência cardíaca é uma doença crónica, com elevada morbidade e mortalidade, que representa um elevado consumo de recursos. Uma vez que se prevê o aumento da sua prevalência, torna-se fundamental considerá-la uma prioridade em Portugal. A IC está relacionada com uma grave situação de incapacidade, pelo que são necessários cuidados de enfermagem direcionados para o auxílio da manutenção de um nível de autocuidado adequado.

Objetivos: Determinar o nível de adequação do autocuidado e relacionar a influência de fatores sociodemográficos, apoio familiar, fatores clínicos e estilos de vida no nível de adequação do autocuidado da pessoa com IC.

Métodos: Estudo de carácter analítico, correlacional e transversal, de natureza quantitativa, realizado em 71 doentes com IC, internados na Cardiologia de um hospital da região centro. O instrumento de colheita de dados foi efetuado através de um questionário de caracterização sociodemográfica, sociofamiliar e clínica, que integrava as seguintes escalas: Apgar Familiar, Europeia do Autocuidado na IC e Estilos de vida.

Resultados: Observou-se uma média de idades de $76,87 \pm 7,34$ anos, 54,9% eram homens, 62,2% “casados”, 88,7% escolaridade até ao “4º ano”, 81,7% residiam na “aldeia”, 94,4% eram “reformados”, 53,5% auferiam um rendimento entre 557€ a 980€ e 93,0% referiram “não possuir condições económicas”. A maioria dos participantes (60,6%) apresentaram nível de autocuidado adequado. Constatou-se que a funcionalidade familiar exerce influência no nível de adequação do autocuidado bem como os fatores de risco e a funcionalidade cardíaca.

Conclusão: Os resultados da investigação convergem com os estudos que têm vindo a ser realizados ao longo dos anos por diferentes autores. Verificou-se que a adequação do autocuidado é resultado da influência de estado marital, rendimento mensal, condições económicas, fatores de risco, funcionalidade cardíaca e familiar, e estilos de vida.

Palavras-chave: Autocuidado; Insuficiência Cardíaca; Estilos de Vida.

Título do Estudo: Conhecimentos dos jovens sobre o Planeamento Familiar

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Paula Nelas e Coorientador Professor Doutor João Carvalho Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Rita Cruz, Bárbara Pereira Correia, Daniela Cardoso Monteiro, Jéssica Gomes de Almeida

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Enquadramento: A falta de conhecimento sobre planeamento familiar pode comprometer a experiência sexual saudável e segura nos jovens. De forma a melhorar o nível de conhecimento dos jovens sobre o planeamento familiar, é necessário compreender os seus conhecimentos, o que pensam e a sua atitude face ao planeamento familiar.

Objetivos: Identificar as variáveis sociodemográficas que interferem nos conhecimentos sobre o Planeamento Familiar por parte dos estudantes do ensino superior; averiguar de que modo as variáveis de caracterização afetiva e sexual interferem nos conhecimentos sobre o Planeamento Familiar por parte dos estudantes do ensino superior; determinar se existe relação entre as atitudes face ao preservativo, atitudes face à sexualidade e os conhecimentos sobre o Planeamento Familiar por parte dos estudantes do ensino superior.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, com uma amostra de 199 estudantes do ensino superior, com uma média de idades de 20,89 anos ($\pm 2,01$ anos), maioritariamente feminina (76,4%). Recorreu-se à aplicação de um questionário constituído por um grupo de questões de caracterização sociodemográfica, caracterização afetiva e sexual, à Escala de Conhecimentos sobre Planeamento Familiar (Nelas, Silva, Ferreira, Duarte & Chaves, 2010), Escala de Atitudes face ao Preservativo (Ramos, Eira, Martins, Machado, Bordalo & Polónia, 2008) e à Escala de Atitudes face à Sexualidade (Nelas, Silva, Ferreira, Duarte & Chaves, 2010).

Resultados: Os participantes do sexo feminino revelarem mais conhecimento sobre o Planeamento Familiar ($p=0,034$); os estudantes cujo agregado familiar tem maior rendimento mensal manifestam mais conhecimento sobre o Planeamento Familiar ($p=0,047$); os estudantes da área da saúde possuem mais conhecimento ($p=0,001$). Ter iniciado a vida sexual teve relevância estatisticamente significativa ($p=0,032$), sendo os estudantes com mais conhecimento sobre o Planeamento Familiar os que ainda não iniciaram a sua vida sexual. As atitudes face à sexualidade é variável preditora do conhecimento sobre o Planeamento Familiar. Quanto melhores atitudes tiverem os estudantes face à sexualidade, maior é o seu conhecimento sobre o Planeamento Familiar.

Conclusão: Face aos resultados, propomos programas de intervenção no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, objetivando uma vivência da sexualidade mais saudável, na qual os enfermeiros devem ter um papel preponderante.

Palavras-chave: Sexualidade; Contraceção; Planeamento familiar; Estudantes; Ensino superior.



Título do Estudo: Estratégias de Coping e Sintomatologia Psicopatológica em Estudantes do Ensino Superior

Investigadores Principais/Orientadores:

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Cunha, Ana Figueiredo, Filipa Moreira, Sofia Freitas

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Enquadramento: A entrada para o ensino superior gera inúmeras mudanças na vida dos estudantes e nem todos estão preparados para enfrentar todas as alterações provocadas por esta nova etapa. Quando não estão dotados, nem utilizam de estratégias de coping adequadas, pode surgir sintomatologia psicopatológica.

Objetivos: Identificar se as variáveis sociodemográficas e académicas interferem na sintomatologia psicopatológica dos estudantes do ensino superior; Determinar se as estratégias de coping são preditoras de sintomatologia psicopatológica dos estudantes do ensino superior; Determinar o impacto da idade, sexo e das estratégias de coping no Índice Geral de Sintomas; Identificar o impacto da idade, do sexo e das estratégias de coping no Índice de Sintomas Positivos.

Métodos: Estudo de natureza descritivo-correlacional com foco transversal. A amostra é constituída por 190 estudantes do ensino superior, em que 82,6% dos estudantes são do sexo feminino e 17,4% do sexo masculino. A colheita de dados foi obtida pelo preenchimento online: Questionário sociodemográfico, de Cunha (2017), Questionário BRIEF COPE, adaptado para a população portuguesa por Pais Ribeiro e Rodrigues (2004), Inventário dos Sintomas Psicopatológicos (BSI) (Derogatis, 1977, cit. por Canavarro, 199).

Resultados: A estratégia de coping mais utilizada pelos estudantes do ensino superior é o coping ativo ($M=4.02$). A sintomatologia psicopatológica que apresenta um valor mais elevado são obsessões – compulsões. ($M=21.0$). Estudantes mais novos, e do sexo feminino, apresentam valores mais elevados de sintomatologia psicopatológica. As estratégias de coping são preditoras de sintomatologia psicopatológica sendo o desinvestimento comportamental preditor de todas à exceção do índice de sintomas positivos.

Conclusões: Os estudantes nem sempre têm as estratégias de coping necessárias para enfrentar as exigências impostas pelo ensino superior. Os resultados apurados propõem a promoção de workshops e tornar prática implementação de estudante e professor mentor, o que irá permitir um acompanhamento de maior proximidade dos estudantes.

Palavras-chave: Coping, Estudantes do Ensino Superior, Psicopatologia.

Título do Estudo: Hábitos de consumo alimentar dos estudantes do ensino superior

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Manuela Ferreira e Coorientadora Professora Doutora Raquel Guiné

Investigadores Colaboradores (alunos): Bruno Nunes, Patrícia Morais, Rafaela Sanches, Romana Abrantes

Curso: 30º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2018

Resumo

Enquadramento: Os hábitos alimentares têm início na infância, permanecem durante a vida adulta e sofrem alterações com o ingresso no ensino superior devido às mudanças do quotidiano dos estudantes.

Objetivos: identificar, para estudantes do Ensino Superior, que variáveis sociodemográficas interferem nos hábitos de consumo alimentar; averiguar de que modo os hábitos de repouso interferem nos hábitos de consumo alimentar; verificar se existe relação entre o conhecimento sobre a atual roda dos alimentos e os hábitos de consumo alimentar.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal e descritivo. O instrumento de recolha de dados utilizado foi questionário de caracterização sociodemográfica, questões relacionadas com os conhecimentos sobre a alimentação, com os hábitos de consumo alimentar, hábitos de repouso e atividades de lazer. A amostra é constituída por 376 estudantes distribuídos pelas 5 unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) e da Universidade Católica de Viseu, é maioritariamente feminina, com uma idade média de 31,37 anos ($\pm 4,815$ anos), com predomínio de estudantes na faixa etária dos 19-21 anos, com peso normal, a frequentarem, na sua maioria, a licenciatura na Escola Superior de Saúde de Viseu.

Resultados: A idade interfere nos hábitos de consumo de alimentos saudáveis, onde 50,0% dos estudantes com fracos hábitos de consumo, 48,8% com satisfatórios hábitos de consumo alimentar têm entre 19-21 anos de idade; 45,7% com bons hábitos de consumo alimentar são mais velhos ($X^2 = 15,033$; $p = 0,005$). O conhecimento que os estudantes possuem da atual roda dos alimentos influenciou o hábito de consumo de alimentos saudáveis, tendo a grande maioria dos que acertou na atual roda dos alimentos (86,8%) hábitos de consumo satisfatórios (97,7%) e bons (96,4%) ($X^2 = 8,105$; $p = 0,017$). Nos estudantes com fracos conhecimentos predominam os que possuem satisfatória informação sobre alimentação saudável (49,5%); nos estudantes com satisfatórios conhecimentos, 51,5% possuem também satisfatória informação; nos estudantes com bons conhecimentos, a prevalência é daqueles que têm boa informação (51,0%) ($X^2 = 41,225$; $p = 0,000$).

Conclusão: Os resultados apontam para a necessidade de uma maior incidência nos programas curriculares de conteúdos programáticos sobre o consumo de uma alimentação saudável, aprofundando-se o conhecimento sobre a necessidade e consequências positivas de uma alimentação saudável e equilibrada.

Palavras-chave: Consumo alimentar; Estudantes; Ensino superior.